



FONTES DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

INFORMATION SOURCES IN THE BRAZILIAN CONTEXT DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Christine Conceição Gonçalves¹
Universidade Federal de Minas Gerais

Ricardo Rodrigues Barbosa²
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O estudo apresenta as fontes de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro. Este estudo se fundamenta em entrevistas semiestruturadas, objetivando explicitar as fontes de informação sobre COVID-19 que foram acessadas para auxiliar a tomada de decisões em saúde durante a pandemia de COVID-19. Os conceitos norteadores do modelo de Savolainen (1995) - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) foram considerados ao realizar as entrevistas, bem como os conceitos de fontes de informação de Choo (2006) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME (2005). Os resultados evidenciam que fontes de informação formais e informais foram acessadas para auxiliar a tomada de decisões em saúde. Observou-se que as mídias digitais e as mídias tradicionais foram as fontes de informação sobre a COVID-19 prioritariamente acessadas. Seguidas pelas mídias tradicionais, fontes institucionais de informação, especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins; e fontes pessoais de informação.

Palavras-Chave: Fontes de informação; Busca de informação; COVID-19.

ABSTRACT

*The study presents the information sources accessed during the COVID-19 pandemic in the Brazilian context. This study is based on semi-structured interviews, aiming to explain the information sources about COVID-19 that were accessed to help decision-making in health during the COVID-19 pandemic. The guiding concepts of Savolainen's model (1995) - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) were considered when conducting the interviews, as well as the concepts of information sources by Choo (2006) and the Latin American and Caribbean Center on Information in Sciences of Health - BIREME (2005). The results show that formal and informal information sources were accessed to help decision-making in health. It was observed that digital media and traditional media were the most accessed information sources about COVID-19. Followed by traditional media, institutional sources of information, specialists in Health Sciences, Biological Sciences and related areas; and personal information sources.*

Keywords: *Information sources; Information search; COVID-19.*

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0653-0606>. E-mail: goncalves.christine@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3366-7525>. E-mail: rbarb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou “emergência de saúde pública de interesse internacional” em decorrência da detecção, em vários países asiáticos, de casos de infecção por vírus SARS-Cov-2, causante da COVID-19, e da rápida expansão desse vírus em escala mundial.

Em situações dessa natureza, o acesso a informações confiáveis para a tomada de decisões em nível individual e coletivo é essencial para auxiliar as pessoas quanto aos cuidados para preservação da própria saúde e a dos envolvidos no âmbito da saúde pública e coletiva. A tomada de decisões em saúde visa gerar alterações nos hábitos que possibilitem assegurar a própria saúde e a dos demais indivíduos inseridos nesse cenário de crise na saúde pública e coletiva. Nesse contexto, a identificação, avaliação e seleção de fontes e canais de informação confiáveis e relevantes torna-se crucial em uma emergência de saúde pública.

Com a amplificação de canais, mídias e redes sociais associadas à explosão informacional e a consequente sobrecarga informacional, destaca-se a relevância da competência das pessoas em identificar, avaliar e selecionar fontes de informação úteis. Embora as plataformas de mídias e redes sociais facilitem o acesso e compartilhamento de informações, o compartilhamento massivo de informações não autenticadas pode trazer consequências extremamente negativas em um contexto de crise sanitária pública. De fato, Casero-Ripollés (2020), aponta o aumento da circulação de notícias falsas, durante a pandemia de COVID-19, como o grande obstáculo para as pessoas acessarem os meios de comunicação que proporcionam informações verdadeiras para entender essa crise sanitária. Nesse sentido, o surgimento de agências de checagem de informações, com o objetivo de sinalizar se as informações veiculadas são verdadeiras ou não, mostra-se como uma estratégia favorável à filtragem de informações confiáveis.

O grande volume de informações produzido sobre uma ameaça à saúde, como ocorreu no contexto da disseminação da COVID-19, gerou ansiedade e incertezas no público que buscou se informar a respeito dessa doença. Nesse contexto, o acesso à informação de qualidade é fundamental. De fato, Durodolu e Ibenne (2020) argumentam que o conhecimento funcional da informação possibilita uma avaliação crítica para eliminar notícias falsas. Desse modo, é importante considerar, além das limitações cognitivas dos indivíduos na compreensão do cenário pandêmico, as limitações no

processo de seleção e interpretação de informações provenientes de diversas fontes, sejam essas fontes formais ou informais, institucionais ou não.

Este estudo tem como objetivo explicitar as fontes de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro. Desse modo, além desta introdução, serão apresentados alguns fundamentos conceituais sobre a busca de informação e fontes de informação. Após a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, os resultados serão apresentados e discutidos. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

2 BUSCA DE INFORMAÇÃO

A busca de informação é um componente importante do comportamento de usuários da informação. De acordo com Savolainen (2010), a busca de informação pode ser analisada em dois contextos principais: no ambiente do trabalho (ambientes organizacionais) e em ambientes não relacionados ao trabalho. O modelo de Savolainen (1995) - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) concentra-se na busca de informações fora do trabalho, mais precisamente apontado como um modelo de busca de informações na vida cotidiana; isto é, enfatiza a natureza legítima dos contextos de não trabalho.

O modelo ELIS enfatiza o papel dos fatores sociais e culturais que afetam a maneira como as pessoas escolhem e usam as fontes de informação. Amplamente definido, o conceito de ELIS refere-se à aquisição de vários elementos informacionais que as pessoas empregam para se orientar na vida cotidiana ou para resolver problemas não diretamente relacionados ao desempenho de tarefas ocupacionais. Tais problemas podem estar associados a várias áreas da vida cotidiana como, por exemplo, consumo e cuidados com a saúde.

Os componentes do modelo ELIS incluem, portanto, fatores de natureza pessoal, como valores, atitudes e orientação psicológica em relação à vida (otimista versus pessimista, cognitivo versus afetivo) e uma variedade de fatores situacionais, como tempo disponível e estado atual de saúde.

O estudo empírico de Savolainen (1995) reforçou o pressuposto de que o modo de vida de uma pessoa direciona a busca de informações de maneira significativa. Nesse sentido, os dois grupos estudados – professores e trabalhadores industriais, apresentaram comportamentos diferenciados em busca de informações. Os professores,

por exemplo, se mostraram mais ansiosos para buscar informações factuais em diversos meios de comunicação.

Para efetivar a busca de informações, o usuário da informação passa por processos que o impele a iniciar essa busca. Segundo Choo (2006) o vazio cognitivo ou a incerteza, impulsiona o processo de busca de informações e é acompanhado de diferentes estados emocionais. Esse autor considera os fatores cognitivos, afetivos e situacionais na busca de informações e afirma que o indivíduo, no momento da busca, faz escolhas sobre onde e como procurar a informação. Nos processos de busca, os critérios utilizados pelas pessoas levam em consideração a disponibilidade ou acessibilidade, a confiabilidade e a relevância da informação.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação podem ser compreendidas como qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador etc. (BIREME, 2005). Para Oliveira e Ferreira (2009), as fontes de informação são [...] documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009, p.70).

A seleção de fontes de informação é um importante componente da busca de informação, afirma Choo (2006). O indivíduo baseia-se na qualidade da fonte (do ponto de vista cognitivo), na motivação e no interesse no problema (do ponto de vista afetivo) e na acessibilidade da fonte (do ponto de vista situacional) para estabelecer seu procedimento de busca da informação. Esse autor divide as fontes de informação em quatro tipos a partir de dois critérios: fontes internas e externas (a uma instituição ou organização), fontes pessoais e fontes impessoais.

Considerando os aspectos acima apresentados, a pergunta que norteou este estudo sobre as fontes de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19 foi: “quais foram as fontes de informação sobre COVID-19 acessadas durante essa pandemia?”

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas em torno dos eixos temáticos: busca de informação e fontes de informação. Antes de iniciar a entrevista, cada entrevistado recebeu uma explicação geral da proposta dessa entrevista de modo a deixá-lo à vontade para fazer suas considerações.

O objetivo das entrevistas foi extrair as fontes de informação mais buscadas e acessadas durante a pandemia de COVID-19, além de explorar a percepção dos entrevistados sobre a confiança nas fontes de informação formais e informais acessadas. Desse modo, foi solicitado aos entrevistados a descrição do momento em que sentiram necessidade de buscar informações sobre COVID-19. Além disso, foi questionado como eles avaliaram e determinaram quais fontes de informação deveriam ser acessadas para auxiliar a tomada de decisões em saúde. Para nortear a análise solicitada aos entrevistados, a seguinte pergunta foi feita a eles:

. Em busca de informações sobre COVID-19, quais foram as fontes de informação que você mais acessou durante essa pandemia?

Utilizou-se a transcrição integral das entrevistas para auxiliar na análise e interpretação dos dados. O texto foi desmembrado em categorias agrupadas analogicamente, o que contribuiu para a compreensão das fontes de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19. Portanto, foram extraídos os dados que responderam à questão acima citada.

O Quadro 1 se refere às categorias das fontes de informação sobre COVID-19. A interpretação e avaliação das entrevistas obedeceram às categorias definidas para este fim, conforme descrito a seguir:

Quadro 1 –Categorias para análise e extração das fontes de informação das entrevistas

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria final
Fontes institucionais	Fontes formais e institucionais de informação (Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde Brasileiro, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Artigos científicos, Universidades, Fundações e Institutos de Pesquisa etc.)	Fontes institucionais de informação
Fontes pessoais	Fontes informais de informação (Familiares, amigos e/ou colegas)	Fontes pessoais de informação
Especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências	Profissionais especializados nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins.	Especialistas multiplicadores de informações sobre saúde

Biológicas e áreas afins.		
Mídias tradicionais	Canais de televisão, emissoras de rádio, jornais e/ou revistas.	Mídias tradicionais de informação e comunicação
Mídias digitais	Redes sociais em ambientes virtuais (<i>Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter</i> etc.), os mecanismos de busca na Internet (<i>Google, Yahoo, Bing</i> , por exemplo) e as mídias digitais de informação e comunicação.	Mídias digitais de informação e comunicação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de 15 entrevistas realizadas *online*, via *Google Meet*, no período de setembro de 2022 a março de 2023. Essas entrevistas duraram entre quarenta e quatro minutos e duas horas e dezoito minutos. Todos os áudios das entrevistas foram gravados.

Os participantes deste estudo são residentes do Brasil e buscaram informações sobre COVID-19 em diversas fontes de informação por meio de redes, canais e mídias sociais para tomar decisões sobre saúde, baseadas nas informações veiculadas durante a pandemia de COVID-19. Dentre os entrevistados, 04 moram no estado de Minas Gerais, 01 no Rio de Janeiro, 01 em São Paulo, 01 em Santa Catarina, 01 no Paraná, 01 no Acre, 01 no Amazonas, 01 em Tocantins, 01 no Pará, 01 na Bahia e 02 no Distrito Federal. Dentre os respondentes, 08 são mulheres (53%) e 07 são homens (47%). A faixa etária dos entrevistados entre 35 a 44 anos corresponde a um percentual de 33,3%; os que têm 55 a 64 anos, 26,6%; os que têm 45 a 54 anos, 20%; e por fim, os que têm 25 a 34 anos, 20%. Quanto ao nível de escolaridade, 60% dos entrevistados possuem mestrado; 20% doutorado; 13,3% especialização; e 6,6% graduação.

Em cumprimento aos princípios da privacidade, confidencialidade e anonimato, os nomes dos entrevistados foram omitidos. No entanto, os perfis podem ser resumidamente apresentados da seguinte maneira: Revisora de texto MG; Assistente administrativo MG; Bibliotecário jurídico DF; Pedagogo RJ; Revisora de texto DF; Jornalista SC; Professora de Yoga MG; Advogado SP; Professor universitário AC; Antropólogo AM; Epidemiologista BA; Analista de dados PR; Fiscal ambiental TO; Bibliotecária universitária PA; Juiz do trabalho MG.

As entrevistas revelaram que as fontes de informação mais acessadas pelos entrevistados foram, por ordem de frequência, a) mídias digitais de informação e comunicação; b) mídias tradicionais; c) fontes institucionais; d) especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins; e e) fontes pessoais de informação. Para explorar as questões referentes aos temas abordados neste estudo, foram extraídas as fontes de informação das entrevistas para análise e compreensão da busca de informações sobre COVID-19 dos entrevistados, conforme segue:

Quadro 2 - Fontes de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19

Fontes institucionais	<p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (4)* Artigos científicos (4) Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (4) Instituto Butantan (2) Ministério da Saúde Brasileiro (MSB) (5) Organização Mundial de Saúde (OMS) (6) Prefeitura de Belém (1) Secretaria de Saúde do Estado do Pará (1) Universidades (2)</p>
Fontes pessoais	<p>Amigos e/ou colegas (4) Familiares (3)</p>
Especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins.	<p>Átila Iamarinho (1) David Uip (Hospital Albert Einstein) (1) Drauzio Varella (1) Dimas Covas (Presidente do Instituto Butantan) (1) Ester Sabino (1) Fernando Lemos (Canal <i>YouTube</i>: Planeta Intestino) (1) Lair Ribeiro (1) Lourival Rodrigues Marsola (Médico Infectologista) (1) Margareth Maria Pretti Dalcolmo (2) Miguel Angelo Laporta Nicolelis (2) Natália Pasternak (1) Nise Hitomi Yamaguchi (1) Nísia Trindade Lima (Presidente da FIOCRUZ) (1) Tedros Adhanom Ghebreyesus (Diretor-Geral da OMS) (1) Thalita Lima (Canal <i>Youtube</i>: Vida de Farmácia) (1)</p>

(continua...)

(continua...)

Mídias tradicionais	<p>Canais de televisão: Band News (2) CNN Brasil (2) Globo News (5) Jornal da Cultura (1) Record TV (2) Rede Bandeirantes (1) Rede Globo (7) TV Cultura (1) TVE (1)</p> <p>Emissoras de rádio: CBN (3) CNN (1) Rádio Gospel FM Araguaína 94.7 FM (1) Rádio Nova Brasil FM 89.7 (1) Rádio PL 87.9 FM (1) Rádio Terra 96.5 FM (1) Rádio Tocantins FM 97.7 (1)</p>
Mídias digitais	<p>Afronte (Agência de notícias do Oeste de Santa Catarina) (1) BBC News Brasil (1) Boatos.org (1) Brasil 247 (1) Folha de São Paulo (6) G1 (2) Jornal GGN (2) Jornal da Ciência (1) Jornalistas Livres (1) Lupa (1) Mídia Ninja (1) Nexo Jornal (1) O desacato (1) O Estadão (1) O Tempo (1) UAI (1) UOL (5)</p> <p>Youtube: Meio (1) Youtube: Os pingos nos is (1) WhatsApp (3) Instagram (2) Twitter (2) Facebook (1) Podcast de notícias: Foro de Teresina (1)</p> <p>News Google (1) Mecanismo de busca Google (1) Mecanismo de busca Bing: editoriais e as notícias selecionadas (1) Bing COVID (1)</p>

Nota: (n)* = número de entrevistados que citaram essa fonte.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2023.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados revelam que as fontes e canais de informação mais acessadas pelos entrevistados foram as mídias digitais, seguidas pelas mídias tradicionais, fontes institucionais de informação, especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins; e as fontes pessoais de informação.

Os resultados mostram que as mídias digitais de informação e comunicação foram prioritariamente acessadas - via boletins e canais de notícias, mecanismos de busca na *Internet (Bing e Google)* e redes sociais virtuais (*YouTube, WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook e Podcast*). Nota-se a importância dessas mídias digitais pois elas permitem acesso imediato a conteúdos ainda incipientes na pauta das discussões sociais, culturais e descobertas científicas. Desse modo, possibilitam aos usuários da informação acompanhar, em tempo real, as novidades e os noticiários locais, além de acessarem discussões em nível global.

As mídias tradicionais, como canais de televisão e emissoras de rádio, também foram amplamente acessadas. Os canais de televisão foram as mídias mais frequentemente buscadas, sendo que alguns entrevistados acompanharam vários canais de televisão simultaneamente. Em contingências na saúde pública e coletiva; portanto, em um cenário inesperado e novo para a população geral, as mídias tradicionais de informações desempenham papel fundamental na divulgação de informações, orientações e esclarecimentos sobre a crise sanitária.

As fontes institucionais de informação também foram bastante acessadas. Os dados mostram que a Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde Brasileiro (MSB), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Butantan, universidades e artigos científicos foram consideradas fontes relevantes de informações sobre COVID-19. Nota-se, portanto, a relevância atribuída às informações institucionais e científicas. Uma entrevistada buscou informações mais precisas sobre a COVID-19 em sua região - na Secretaria do Estado do Pará e na Prefeitura de Belém. Esses dados reforçam a importância das fontes formais de informação como plataformas para esclarecer, orientar e divulgar informações com base em evidências científicas.

Os dados revelam também a busca de informações sobre COVID-19 em especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins. Nesse

sentido, os entrevistados citaram nomes de profissionais os quais eles seguiam nas redes sociais virtuais (*Facebook, Instagram, YouTube, Twitter*, por exemplo). Portanto, esses especialistas foram considerados fontes de informações sobre saúde, sobre COVID-19 e protocolos de segurança para a COVID-19, tais como as medidas preventivas para evitar a contaminação e disseminação da COVID-19.

Por fim, os dados mostram que as fontes pessoais de informação, embora acessadas, foram menos buscadas como fontes de informação sobre a COVID-19. O acesso a essas fontes pode ter sido reflexo das orientações veiculadas sobre os protocolos de segurança e controle da COVID-19, ocasionando preocupações relativas à saúde dos familiares, amigos e/ou colegas. Alguns entrevistados revelaram ter utilizado fontes pessoais de informação sobre COVID-19 pois tinham acesso aos familiares, amigos e/ou colegas que atuavam na área de saúde, por exemplo, em hospitais, postos de saúde ou centros de pesquisa. Desse modo, obtinham acesso aos procedimentos, orientações e tratamentos médicos mais utilizados e/ou sugeridos no momento.

Um aspecto importante neste estudo é o nível de escolaridade dos respondentes. 60% possuem mestrado; 20% doutorado; 13,3% especialização e 6,6% graduação. Possivelmente, a relevância atribuída às fontes pode estar relacionada com o nível de educação formal dos entrevistados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou descrever e explicitar as fontes de informação formais e informais acessadas no cenário brasileiro durante a pandemia de COVID-19 para a tomada de decisão em saúde. Os resultados demonstram que a busca de informações sobre COVID-19 se deu através do acesso em diversos canais e fontes de informação formais e informais.

O referencial teórico que embasou este estudo foi o modelo de Savolainen (1995) – *Everyday Life Information Seeking* (ELIS). Em síntese, esse modelo se concentra na busca de informações fora do trabalho, mais precisamente apontado como um modelo de busca de informações na vida cotidiana. O conceito de ELIS refere-se à aquisição de vários elementos informacionais que as pessoas empregam para se orientar na vida cotidiana ou para resolver problemas que podem estar associados a várias áreas da vida cotidiana como, por exemplo, consumo e cuidados com a saúde. Nota-se, portanto, que

compreender os elementos informacionais acessados pelas pessoas para tomar decisões em saúde é fundamental para a investigação de fontes de informação formais e informais, institucionais ou não.

As mídias digitais de informação e comunicação tiveram destaque no presente estudo. Elas foram prioritariamente acessadas - via boletins e canais de notícias, mecanismos de busca na *Internet* (*Bing e Google*) e redes sociais virtuais (*YouTube, WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook e Podcast*). Nota-se, portanto, a importância de ampliar estudos em torno dessas mídias para compreender adequadamente suas dinâmicas de funcionamento e seus impactos na sociedade atual.

Os canais de televisão e emissoras de rádio são mídias tradicionais que representam papel fundamental na divulgação de informações para a população geral. Observa-se, portanto, a importância da divulgação, via mídias tradicionais, de informações de natureza científica que impactam diretamente a vida cotidiana das pessoas.

Instituições como, por exemplo, a OMS, MSB, ANVISA, FIOCRUZ, Instituto Butantan e as universidades, tiveram papel relevante durante a pandemia de COVID-19. A busca de informações nessas instituições revelou-se importante para auxiliar a tomada de decisões em saúde. Desse modo, esses dados reforçam a importância de desenvolver a comunicação eficaz entre esses órgãos e os meios de comunicação tradicionais e a relevância das fontes institucionais de informação como plataformas para esclarecer, orientar e divulgar informações com base em evidências científicas.

As fontes pessoais de informação, embora acessadas, foram menos buscadas como fontes de informação sobre COVID-19. Os dados mostram que familiares, amigos e/ou colegas que atuavam na área da saúde foram acessados em busca de orientações e tratamentos médicos mais utilizados e/ou sugeridos no momento.

Um aspecto relevante neste estudo é o nível superior de escolaridade dos respondentes. Possivelmente, a relevância atribuída às fontes pode estar relacionada com o nível de educação formal dos entrevistados. Esses elementos apontam para a necessidade de estudos que possam investigar a influência do nível educacional e de outras características pessoais na busca e no uso de fontes de informação.

A busca de informações sobre COVID-19 em redes sociais virtuais, em especial, acessando especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins, revela a importância de expandir a análise e compreensão destes canais e fontes

de informação. Sob uma perspectiva teórica e metodológica, as fontes de informação podem ser exploradas como base relevante para ampliar pesquisas nas Ciências da Informação e Comunicação. Nesse sentido, a análise das redes sociais virtuais (*Facebook, Instagram, YouTube, Twitter* etc.) como canais e fontes de informação formais e informais se apresenta como um campo amplo para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BIREME. **Guia da BVS 2005**. Disponível em: <http://red.bvsalud.org/modelo-bvs/wp-content/uploads/sites/3/2016/05/Guia-da-BVS-de-2005.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CASERO-RIPOLLÉS, Andreu (2020). "Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak". **El profesional de la información**, v. 29, n. 2, e290223. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.

DURODOLU, O. O.; IBENNE, S. K. The fake news infodemic vs information literacy. **Library Hi Tech News**. [S.l.]: Emerald Group Publishing Ltd., 2020.

OLIVEIRA, E. F. T. de; FERREIRA, K. E. Fontes de informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009.

SAVOLAINEN, R. **Everyday Life Information Seeking**: Approaching Information Seeking in the Context of Way of Life. *LISR* 17, 259-294 (1995).

SAVOLAINEN, R. Everyday Life Information Seeking. In: **Encyclopedia of Library and Information Sciences**, Third Edition. 2010. p. 1780-1789.